

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes

CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em
Midialogia

Docente: José Armando Valente

Discente: Bruna Kowalski Fiamini R.A.:165050

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES FAMILIARES À DISTÂNCIA

INTRODUÇÃO

Meu nome é Bruna Kowalski Fiamini, nascida na cidade de Suzano (SP). Desde que me tornei aluna do curso de Comunicação Social com habilitação em Midialogia da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), deparei-me com a experiência de residir em Campinas, longe de amigos e familiares, para revê-los com menor frequência. Enquanto o reencontro não ocorria, as redes sociais, principalmente o Facebook, passaram a ter um papel fundamental na manutenção da comunicação com estes entes queridos, uma vez que as ligações telefônicas estão se tornando cada vez mais obsoletas devido ao surgimento de aplicativos para celulares que permitem a troca de mensagens gratuitamente, tal como é o caso do Whatsapp.

A superficialidade dessa comunicação à distância, constatada também em relatos de conhecidos que passam pela mesma situação, levou-me a questionar qual o seu verdadeiro papel na vida daqueles que a utilizam, uma vez que, como as pessoas envolvidas nesse processo de comunicação já se conhecem, a linguagem utilizada aparentemente desempenha uma função muito mais fática do que aquela que tem como objetivo aprofundar as relações já existentes. A função fática da linguagem, de acordo com Samira Chalhoub, pode ser definida da seguinte maneira:

Se a mensagem centrar-se no contato, no suporte físico, no canal, a função será fática. O objetivo desse tipo de mensagem é testar o canal, é prolongar, interromper ou reafirmar a comunicação, não no sentido de, efetivamente, informar significados. São repetições ritualizadas, quase ruídos, balbucios, gagueiras, cacoetes de comunicação (mesmo gestuais), fórmulas vazias, convenções sociais, de superfície, testando, assim, a própria comunicação. [...] As conversas ao telefone, monossilábicas, apenas afirmam estar o receptor ouvindo a mensagem. Se do outro lado da linha sobrevir o silêncio, aquele que fala, logo perguntará: “Alô, está me ouvindo?” Os comportamentos fáticos são compulsivos, repetitivos. (CHALHUB, 1990, p, 28-29)

Apesar de a função fática ser a linguagem monossilábica das falas telefônicas, saudações e similares, a mesma está atualmente sendo transferida para o plano das redes sociais, no qual novos tipos de relações humanas são estabelecidos atualmente. Antes, as redes sociais eram utilizadas principalmente para encontrar pessoas com interesses semelhantes e compartilhar informações sobre temas que igualmente as interessem, mas agora aparentemente as mesmas passaram a substituir as relações humanas estabelecidas pessoalmente. Assim como afirma Manuel Castells:

Não dizemos mais “te encontro no bar”; dizemos “te encontro no Messenger”, explica um jovem mexicano (Winocur, 2006: 516); mas é possível ouvir isso de espanhóis, argentinos e de jovens de outros países (CASTELLS, 2007).

Essas novas relações espaciais estabelecidas na contemporaneidade ganham uma dimensão ainda maior com a transferência das redes sociais dos computadores para os celulares, permitindo que os usuários carreguem seus interlocutores em seus respectivos bolsos e possam estabelecer comunicação à qualquer hora, em qualquer lugar que disponibilize conexão à Internet. Esse fenômeno é apontado por Néstor Garcia Canclini, que afirma que:

A comunicação digital, especialmente a de caráter móvel por meio dos celulares, proporciona, ao mesmo tempo, interação interna e deslocalização, conhecimentos e novas dúvidas. O caráter multimodal da comunicação sem fio modifica as formas, antes separadas, de consumo e interação, ao combiná-las num mesmo aparelho: o celular permite marcar compromissos presenciais, substituí-los, mandar emails ou mensagens instantâneas, lê-los ou ouvi-los, conectar-se com informação e diversão em textos e imagens, arquivar ou eliminar a história dos encontros pessoais. (CANCLINI, 2008, p. 52).

Entretanto, as relações via web, ao eliminarem o caráter físico do contato entre as pessoas, acabam omitindo vários detalhes presenciados apenas com a convivência real, levando seus usuários a se comunicarem com uma imagem idealizada da pessoa com quem estão se relacionando, tal como apontado por Eva Illouz;

A Internet dificulta muito mais um dos componentes centrais da sociabilidade, qual seja, a nossa capacidade de negociar com nós mesmos, continuamente, os termos em que nos dispomos a estabelecer relações com os outros [...] A Internet proporciona um tipo de conhecimento que, por estar desinserido e desvinculado de um conhecimento contextual e prático da outra pessoa, não pode ser usado para compreendê-la como um todo (ILLOUZ, 2011, p. 141; p.149).

Quando a comunicação pelas redes sociais, antes utilizada predominantemente por pessoas que não se conheciam, é transferida a relações mais íntimas, como as familiares, a desterritorialização gerada pelo processo é intensificada quando estes entes se vêem com menor frequência. Isto pode ser extremamente prejudicial no caso de estudantes universitários que se relacionam com seus familiares dessa maneira, principalmente numa fase de descobertas e novas experiências proporcionadas pela vida acadêmica, na qual a presença da família seria fundamental.

Diante das recentes mudanças na comunicação entre familiares à distância concebida pelos meios de comunicação e redes sociais, o artigo a ser desenvolvido visa responder às seguintes questões: de que forma as redes sociais são utilizadas a fim de manter a comunicação entre estudantes e familiares que não se vêem com frequência? Por quê as mesmas estão substituindo as ligações telefônicas e tornando-as cada vez mais obsoletas? Que recursos do Facebook (bate-papo, comentários em fotos e publicações, conversas por *webcam*) são mais utilizados nesse processo? Os estudantes e familiares envolvidos nesse processo consideram a interação via Facebook invasiva ou prejudicial? O que poderia ser feito para tornar essa interação mais dinâmica e efetiva?

OBJETIVOS

Gerais:

Investigar e compreender a forma como as redes sociais, principalmente o Facebook, são utilizadas para manter a comunicação entre estudantes universitários que moram em outra cidade e seus familiares, constatando se as mesmas aproximam ou afastam aqueles que as utilizam e se os laços estabelecidos virtualmente apresentam uma continuidade natural quando estes parentes se reencontram.

Específicos:

- 1) Realizar uma pesquisa bibliográfica e webliográfica sobre redes sociais e a maneira como elas são utilizadas nas relações familiares à distância;
- 2) Selecionar amostra de indivíduos que serão submetidos a um questionário online;
- 3) Elaborar o questionário;
- 4) Testar a eficiência do questionário;
- 5) Fazer as modificações necessárias no questionário;
- 6) Aplicar o novo questionário online;
- 7) Analisar criticamente os dados coletados a partir das respostas obtidas nos questionários;
- 8) Elaborar o artigo científico a partir da coleta e análise dos dados;
- 9) Entregar o artigo produzido;
- 10) Apresentar o artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada se trata de um estudo de campo com caráter quantitativo, sendo baseada na análise de dados provenientes de um questionário online divulgado em um grupo do Facebook específico para estudantes universitários que moram longe de suas cidades natais.

1) Realizar uma pesquisa bibliográfica e webliográfica sobre redes sociais e a maneira como elas são utilizadas nas relações familiares à distância: Antes de elaborar o artigo científico, é preciso expandir meu conhecimento para embasar a discussão teórica a respeito do assunto.

2) Selecionar amostra de indivíduos que serão submetidos a um questionário online: Para aplicar o questionário online, selecionei o grupo do Facebook “Caronas Campinas – Mogi das Cruzes”, composto por 50 membros, todos estudantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) ou da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) que moram longe da cidade de seus familiares (Mogi das Cruzes) e utilizam o grupo a fim de buscar caronas para retornar para lá. Determinar o número de estudantes universitários que irão responder o questionário de acordo com a seguinte fórmula:

$$n = [\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N] / [e^2 \cdot (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q]$$

na qual: n = amostra, e = erro máximo permitido, N = tamanho da população, σ = nível de confiança escolhido (desvio padrão), p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica e q = percentagem complementar (GIL, 1999).

Sabendo que a população total é constituída por 50 pessoas; utilizando 1 como desvio padrão; considerando que pelo menos metade (50%) dos alunos possa me fornecer informações relevantes; e definindo como erro máximo permitido 5%; a amostra resultante será de 33 pessoas.

- 3) Elaborar o questionário:** O questionário a ser elaborado irá conter perguntas de resposta rápida, tanto de múltipla escolha, quanto dissertativas. Ele servirá para a comparação dos dados obtidos com a literatura disponível sobre o tema.
- 4) Testar a eficiência do questionário:** O questionário, antes de ser aplicado à população selecionada, será aplicado a dez pessoas da mesma faixa de idade, a fim de encontrar possíveis ambiguidades, erros e perguntas problemáticas.
- 5) Fazer as modificações necessárias no questionário:** Corrigir as possíveis ambiguidades e questões problemáticas a fim de obter dados mais precisos.
- 6) Aplicar o novo questionário online:** Depois de testado e corrigido, o questionário final deverá ser aplicado à população selecionada previamente via Facebook.
- 7) Analisar criticamente os dados coletados a partir das respostas obtidas nos questionários:** Com os dados já coletados, os resultados dos questionários serão organizados em gráficos e tabelas para melhor ilustrá-los, sendo submetidos a uma análise crítica para comparar as respostas obtidas com as teorias da literatura, a fim de comprová-las ou contestá-las futuramente, nas conclusões deste artigo científico.
- 8) Elaborar o artigo científico a partir da coleta e análise dos dados:** Com as bases necessárias, obtidas na literatura, e com os resultados do questionário em mãos, elaborarei o artigo científico. No artigo serão explicadas as teorias, serão expostos os resultados e será feita uma análise crítica da pesquisa em geral.
- 9) Entregar o artigo produzido:** O artigo será entregue via TELEDUC para o professor José Armando Valente.
- 10) Apresentar o artigo:** Na data marcada, será feita uma breve apresentação em sala de aula do artigo científico produzido para o professor José Armando Valente e meus colegas de classe, exibindo os resultados e conclusões obtidas.

CRONOGRAMA

	30/03 A 05/04	06/04	07/04	08/04	09/04 A 13/04	14/04 A 16/04	17/04 A 02/05	03/05	04/05
Pesquisa bibliográfica e webliográfica	X								
Selecionar amostra para o questionário		X							
Elaborar o questionário		X							
Testar a eficiência do questionário			X						
Modificar o questionário			X	X					

Aplicar o novo questionário online					X				
Analisar os dados coletados						X			
Elaborar o artigo científico						X	X		
Entregar o artigo produzido								X	
Apresentar o artigo									X

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Néstor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2008.
- CASTELLS, Manuel; et al. *Comunicación móvil y sociedad, una perspectiva global*. Espanha: Ariel-Fundación Telefónica, 2007.
- CHALHUB, Samira. *Funções da Linguagem*. São Paulo, SP: Ática, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas S.A., 1999.
- ILLOUZ, Eva. *O amor nos tempos do capitalismo*. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2011.
- MAIA, João Domingues. *Português-Novo Ensino Médio*. São Paulo, SP: Ática, 2011.